

# **RESSALVA**

**Atendendo solicitação do(a) autor(a),  
o texto completo deste documento  
será disponibilizado somente a partir  
de 21/08/2027.**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**

**FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE  
E COMUNICAÇÃO HUMANA**

**DEBORA DOS SANTOS AVELAR**

**ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE INSTRUMENTO DE  
IDENTIFICAÇÃO DA ANTECIPAÇÃO DA GAGUEIRA**

Marília  
2025

DEBORA DOS SANTOS AVELAR

**ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE UM INSTRUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DA ANTECIPAÇÃO DA GAGUEIRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia para a obtenção do título de Mestre em Fonoaudiologia pela Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Marília. Área de Concentração: Distúrbios da Comunicação Humana. Linha de Pesquisa: Prevenção, avaliação e terapia em Fonoaudiologia.

**Orientadora:** Dra. Cristiane Moço Canhetti de Oliveira

**Coorientadora:** Dra. Geovana Carina Neris Soncin Santos

**Financiamento:** O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Marília  
2025

A948e	<p data-bbox="475 1400 1260 1597">Avelar, Debora dos Santos ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE INSTRUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DA ANTECIPAÇÃO DA GAGUEIRA / Debora dos Santos Avelar. -- Marília, 2025 109 p.</p> <p data-bbox="475 1646 1260 1798">Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília Orientadora: Cristiane Moço Canhetti Oliveira Coorientadora: Geovana Carina Neris Soncin Santos</p> <p data-bbox="475 1848 1260 1921">1. Fonoaudiologia. 2. Distúrbio da Fluência com Início na Infância. 3. Gagueira. I. Título.</p>
-------	---

### **IMPACTO POTENCIAL DESTA PESQUISA**

*(Portaria UNESP nº 117/2022 e Instrução AT/PROPG nº 02 de 02/12/2022)*

Esta pesquisa proporcionará ao fonoaudiólogo a definição de objetivos terapêuticos mais específicos, abrangendo as manifestações ocultas da gagueira. Seu potencial impacto se estende a áreas essenciais para a compreensão e o manejo clínico do transtorno em indivíduos que apresentam percepção da própria condição. Espera-se que os resultados desta dissertação contribuam para o avanço da pesquisa acadêmica e exerçam uma influência positiva na prática clínica.

### **POTENTIAL IMPACT OF THIS RESEARCH**

*(Ordinance UNESP nº 117/2022 and Instruction AT/PROPG nº 02 in 02/12/2022)*

This research will enable speech-language pathologists to define more specific therapeutic goals, encompassing the covert manifestations of stuttering. Its potential impact extends to key areas essential for understanding and clinical managing the disorder in individuals who are aware of their condition. The results of this dissertation are expected to contribute to the advancement of academic research and have a positive influence on clinical practice.

DEBORA DOS SANTOS AVELAR

**ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE INSTRUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DA ANTECIPAÇÃO DA GAGUEIRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde e Comunicação Humana da Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP – Campus de Marília, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Fonoaudiologia. Área de Concentração: Distúrbios da Comunicação Humana.

**BANCA EXAMINADORA**

Orientadora: \_\_\_\_\_

Profa. Dra. Cristiane Moço Canhetti de Oliveira. Professora Livre Docente da Graduação e do Programa de Pós-graduação (Mestrado e Doutorado) em Ciências da Saúde e Comunicação Humana da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FFC/UNESP/Marília – SP

2º Examinador: \_\_\_\_\_

Profa. Dra. Simone Aparecida Capellini. Professora Livre Docente da Graduação e do Programa de Pós-graduação (Mestrado e Doutorado) em Ciências da Saúde e Comunicação Humana da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FFC/UNESP/Marília – SP

3º Examinador: \_\_\_\_\_

Profa. Dra. Denise Brandão de Oliveira e Britto. Professora Adjunta da Graduação do Departamento de Fonoaudiologia na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e professora permanente no Programa de Pós-graduação (Mestrado e Doutorado) em Ciências Fonoaudiológicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

Marília, 21 de agosto de 2025.

## DEDICATÓRIA

À minha avó Terezinha, cuja ausência se faz presente todos os dias. Em cada página desta dissertação, há um pouco de você.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por nunca ter me abandonado. Por me dar forças nas noites mais difíceis e iluminar meu caminho com esperança, mesmo quando tudo parecia incerto. E à Maria, por interceder por mim e me acolher com seu amor materno em todos os momentos desta caminhada.

À minha orientadora, Professora Doutora Cristiane Moço Canhetti de Oliveira, meu mais profundo agradecimento. Foi sob sua orientação que despertei um verdadeiro amor pela fluência. Sua sabedoria, dedicação e apoio constante foram essenciais para que este trabalho se realizasse. Que privilégio ter tido a oportunidade de aprender com você.

À minha coorientadora, Profa. Dra. Geovana Carina Neris Soncin, agradeço por sua gentileza, empatia e sensibilidade, qualidades que sempre admirei profundamente. Sua maneira acolhedora de ensinar e comunicar tornou-se uma inspiração para minha formação como pesquisadora e como profissional.

Agradeço à Dra. Simone Aparecida Capellini e à Dra. Denise Brandão de Oliveira e Britto por gentilmente aceitarem o convite para integrar a banca de qualificação e de defesa desta dissertação. Obrigada pela disponibilidade para leitura, pelas valiosas colocações e pelas sugestões oferecidas.

Aos meus pais, por serem minha base. Por resistirem, sonharem comigo e fazerem de cada sonho meu uma realização possível. Obrigada por segurarem minha mão com firmeza mesmo quando o mundo parecia escorregar por entre os dedos. Todo o meu caminho é reflexo do amor de vocês.

Às minhas avós, Terezinha Leopoldina dos Santos e Zilda Barbosa Avelar, que, cada uma à sua maneira, marcaram profundamente a minha história. À minha querida avó Terezinha, que hoje habita outro plano, mas permanece viva em mim. Sua força e carinho me acompanharam nos momentos mais importantes, e sinto sua bênção em cada passo que dou. À minha avó Zilda, presença constante e porto seguro, cuja ternura e sabedoria continuam me inspirando todos os dias. O amor de vocês é um dos pilares mais bonitos e seguros da minha caminhada.

Aos meus padrinhos, Luis Nogarotto e Marilza Nogarotto, minha gratidão sincera por todo o carinho, incentivo e apoio ao longo da minha trajetória. Obrigada por

acreditarem em mim e por estarem presentes em momentos tão importantes da minha vida.

Ao meu amado Felipe Ferro Erlo, por ser meu alicerce nos dias em que pensei em desistir. Sua paciência, carinho, apoio incondicional e fé em mim foram combustíveis essenciais para que eu pudesse seguir. Você merece todos os elogios do mundo, e ainda assim não seriam suficientes. Obrigada por existir na minha vida.

Às minhas amigas Gabryela Monize e Grace Portilla, por nunca deixarem de acreditar no meu potencial, mesmo quando a ausência se fez presente. O amor verdadeiro sobrevive ao tempo e à distância, e o nosso sempre venceu. Obrigada por estarem comigo, mesmo quando eu estava distante.

Ao meu amigo Davi Francisco Santos, por ser luz nos dias escuros, incentivo nas horas de dúvida e companhia constante ao longo de tantos anos. Sua amizade é um presente raro, e tê-lo por perto fez toda a diferença nesta jornada.

À minha amiga Luiza Polli, que foi e continua sendo luz na minha vida. Apesar da distância atual, sigo torcendo por cada uma de suas conquistas, e sei que você faz o mesmo por mim. Serei eternamente grata pela amizade verdadeira que permanece presente, independentemente do tempo ou da distância.

Às minhas colegas do Laboratório de Estudos da Fluência – LAEF, em especial Isabella Ribeiro, Juliana Lupo e Sarah Alonso, por compartilharem comigo não apenas conhecimentos, mas também companheirismo, trocas e incentivo mútuo. Crescer ao lado de vocês foi uma honra.

A cada pessoa que cruzou meu caminho e contribuiu de alguma forma para que este sonho se concretizasse, meu mais profundo e sincero agradecimento.

## **EPÍGRAFE**

“Todas as vitórias ocultam uma abdicação.”

(Simone de Beauvoir)

## RESUMO

**Introdução:** A gagueira é um transtorno da fluência complexo, que envolve manifestações visíveis e ocultas. Entre as manifestações ocultas, destaca-se a antecipação da gagueira — uma percepção física ou mental do próprio falante de que está prestes a gaguejar. Diante disso, é fundamental que o fonoaudiólogo saiba identificar essa manifestação, utilizando evidências científicas aliadas à experiência clínica a fim de tornar o diagnóstico mais preciso e a intervenção terapêutica mais eficaz. No entanto, observa-se uma lacuna na literatura nacional quanto à disponibilidade de instrumentos específicos e validados para avaliar a antecipação da gagueira, o que evidencia a necessidade de avanços nesse campo. **Objetivo:** Elaborar um instrumento de identificação da antecipação da gagueira em falantes com percepção do transtorno e verificar a validade do conteúdo do instrumento construído. **Método:** Trata-se de um estudo metodológico de elaboração e validação de instrumento. A elaboração do instrumento ocorreu em duas etapas. A Fase I, correspondente ao planejamento e desenvolvimento da versão inicial, incluiu o embasamento teórico, a definição dos objetivos e a delimitação do público-alvo. A Fase II envolveu a coleta de evidências de validade baseada no conteúdo e a reformulação do instrumento a partir dessa análise. Participou desta fase um comitê composto por cinco fonoaudiólogos brasileiros especialistas em Fluência. A análise dos dados foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, considerando as sugestões dos juízes, e quantitativa, com o cálculo do Índice de Validade de Conteúdo (IVC), tanto individual quanto total. Adotou-se como critério de concordância um valor mínimo de 0,80, sendo o ideal superior a 0,90. **Resultados:** A segunda versão do instrumento, revisada a partir dos ajustes sugeridos na primeira rodada, foi novamente submetida à avaliação do comitê de juízes. Nesta etapa, o Índice de Validade de Conteúdo Total (IVC-T) foi de 0,90 para o critério “clareza da linguagem”, 0,99 para “pertinência” e 0,98 para “relevância”. A média geral atribuída pelos juízes foi de 9,58. Esses resultados indicam melhora substancial em relação à versão inicial e demonstram que as modificações propostas foram efetivas para aumentar a clareza, pertinência e relevância do instrumento. **Conclusão:** Foi possível elaborar um instrumento para identificar a antecipação da gagueira, com evidências de validade de conteúdo que permitiram aprimorar o construto. Esses resultados indicam potencial para aplicação clínica, auxiliando o diagnóstico e a elaboração do planejamento terapêutico individualizado.

## ABSTRACT

**Introduction:** Stuttering is a complex fluency disorder that involves both visible and covert manifestations. Among the covert manifestations, anticipation of stuttering stands out — a physical or mental perception by the speaker that they are about to stutter. Therefore, it is essential for speech-language pathologists to identify this manifestation, using scientific evidence combined with clinical experience, in order to make diagnosis more accurate and therapeutic intervention more effective. However, a gap is observed in the national literature regarding the availability of specific and validated instruments to assess stuttering anticipation, highlighting the need for advances in this field. **Objective:** To develop an instrument for identifying stuttering anticipation in speakers with perception of the disorder and to verify the content validity of the constructed instrument. **Method:** This is a methodological study for the development and validation of an instrument. The instrument was developed in two phases. Phase I, corresponding to the planning and development of the initial version, included the theoretical framework, definition of objectives, and delimitation of the target population. Phase II involved collecting evidence of content validity and revising the instrument based on this analysis. A committee of five Brazilian speech-language pathologists specializing in Fluency participated in this phase. Data analysis was conducted using both qualitative approaches, considering judges' suggestions, and quantitative approaches, through calculation of the Content Validity Index, both individually and overall. A minimum agreement value of 0.80 was adopted, with values above 0.90 considered ideal. **Results:** The second version of the instrument, revised according to the adjustments suggested in the first round, was submitted again to the judges' evaluation. At this stage, the Total Content Validity Index was 0.90 for the criterion "clarity of language," 0.99 for "pertinence," and 0.98 for "relevance." The overall mean score assigned by the judges was 9.58. These results indicate substantial improvement compared to the initial version and demonstrate that the proposed modifications were effective in increasing the clarity, pertinence, and relevance of the instrument. **Conclusion:** It was possible to develop an instrument to identify stuttering anticipation, with evidence of content validity that allowed refinement of the construct. These results indicate potential for clinical application, supporting diagnosis and the development of individualized therapeutic planning.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Esboço do processo de elaboração e de validação de conteúdo .....	30
<b>Figura 2</b> – Fórmula para calcular o Índice de Validade de Conteúdo .....	31
<b>Figura 3</b> – Percurso Metodológico da Revisão de Literatura .....	42

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados .....	32
<b>Quadro 2</b> – Caracterização dos dados sociodemográficos e profissionais dos juízes .....	37
<b>Quadro 3</b> – Matriz de caracterização e análise dos artigos incluídos .....	42
<b>Quadro 4</b> – Referenciais teóricos identificados na revisão de literatura para embasar a construção da escala. ....	46
<b>Quadro 5</b> – Índice de Validade de Conteúdo (IVC) referente à avaliação geral do instrumento .....	48
<b>Quadro 6</b> – Síntese qualitativa das recomendações apresentadas pelos juízes avaliadores .....	52
<b>Quadro 7</b> – Considerações dos juízes quanto à faixa etária e à compreensão dos itens do instrumento .....	57
<b>Quadro 8</b> – Índice de Validade de Conteúdo (IVC) referente à avaliação geral do instrumento na segunda etapa de validação .....	59
<b>Quadro 9</b> – Considerações sobre a idade mínima para aplicação do instrumento .....	62

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Estrutura PCC aplicada à pergunta de pesquisa.....	31
<b>Tabela 2</b> – Índice de Validade de Conteúdo (IVC-I e IVC-T), referentes à primeira versão do instrumento, segundo os critérios de clareza, pertinência e relevância dos itens do instrumento.....	50
<b>Tabela 3</b> – Notas individuais e média geral da avaliação dos juízes na segunda rodada de validação.....	60
<b>Tabela 4</b> – Índice de Validade de Conteúdo (IVC-I e IVC-T), referentes à segunda versão do instrumento, segundo os critérios de clareza, pertinência e relevância dos itens do instrumento.....	61

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>APA</b>	<i>American Psychological Association</i>
<b>BVS</b>	Biblioteca Virtual em Saúde.
<b>CEP</b>	Comitê de Ética em Pesquisa
<b>CER</b>	Centro Especializado em Reabilitação
<b>CID</b>	Classificação Internacional de Doenças
<b>DSM</b>	<i>Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders</i>
<i>et al</i>	Colaboradores
<b>EAG</b>	Escala de Antecipação da Gagueira
<b>FFC</b>	Faculdade de Filosofia e Ciências
<b>IVC</b>	Índice de Validade de Conteúdo
<b>IVC-I</b>	Índice de Validade de Conteúdo Individual
<b>IVC-T</b>	Índice de Validade de Conteúdo Total
<b>LAEF</b>	Laboratório de Estudos da Fluência
<b>PCC</b>	Estratégia utilizada para estruturar perguntas de pesquisa.
<b>s/n</b>	Sem número
<b>UNESP</b>	Universidade Estadual Paulista

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>20</b>
2.1 Gagueira .....	20
2.2 Antecipação da Gagueira .....	21
2.3 Identificação e avaliação da antecipação da gagueira .....	24
2.4 Terapia que integra a antecipação da gagueira .....	24
<b>3 OBJETIVO E HIPÓTESE .....</b>	<b>27</b>
3.1 Objetivo geral .....	27
3.2 Hipótese .....	27
<b>4 MÉTODO .....</b>	<b>28</b>
4.1 Delineamento da pesquisa .....	28
4.2 Local da pesquisa.....	29
4.3 Etapas do processo de construção do instrumento de identificação da antecipação da gagueira .....	30
4.3.1 Fase I: Revisão de Literatura .....	30
4.3.2 Fase II: Elaboração, estruturação do instrumento e investigação de evidências de validade baseadas no conteúdo .....	32
4.3.3 Fase III: Investigação de evidências de validade baseada no conteúdo e desenvolvimento da segunda versão do instrumento de identificação da antecipação da gagueira em pessoas que gaguejam .....	34
4.3.3.1 Comitê de Juízes Avaliadores .....	34
4.4 Análise do Índice de Validade de Conteúdo .....	37
<b>5 RESULTADOS .....</b>	<b>40</b>
5.1 Revisão da literatura .....	40
5.2 Primeira rodada de validação de conteúdo .....	47
5.3 Segunda rodada de validação de conteúdo .....	58
<b>6 DISCUSSÃO .....</b>	<b>64</b>
<b>7 CONCLUSÃO .....</b>	<b>70</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>71</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>77</b>
<b>APÊNDICE B .....</b>	<b>79</b>

<b>APÊNDICE C</b> .....	<b>81</b>
<b>APÊNDICE D</b> .....	<b>82</b>
<b>APÊNDICE E</b> .....	<b>85</b>
<b>APÊNDICE F</b> .....	<b>88</b>
<b>APÊNDICE G</b> .....	<b>89</b>
<b>APÊNDICE H</b> .....	<b>103</b>
<b>ANEXO A</b> .....	<b>105</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O transtorno da fluência com início na infância, conhecido como gagueira, é caracterizado principalmente por disfluências involuntárias na fala (Pertijs *et al.*, 2014; Tichenor e Yaruss, 2018; Marconato *et al.*, 2020; Usler e Weber, 2021; *American Psychiatric Association*, 2022; *World Health Organization*, 2022; Neef e Chang, 2024). No entanto, além das manifestações observáveis, como as rupturas na fala e os concomitantes físicos, é essencial considerar outras reações e comportamentos frequentemente associados ao transtorno. Tais manifestações podem representar respostas emocionais, cognitivas ou comportamentais à experiência da gagueira. Briley (2017) destacou a importância de reconhecer esses aspectos para ampliar a compreensão do transtorno, permitindo uma análise mais completa dos fatores que influenciam a vivência da pessoa que gagueja.

Nesse sentido, tem-se observado um interesse crescente por parte dos pesquisadores em investigar os impactos menos visíveis da gagueira (Neef e Chang, 2024). Essa abordagem, fundamentada em uma perspectiva biopsicossocial, busca compreender a experiência do indivíduo de forma contextualizada, considerando não apenas as características clínicas, mas também as implicações funcionais, emocionais e sociais do transtorno (Yaruss e Quesal, 2004).

Entre as manifestações clínicas menos visíveis do transtorno, destaca-se a antecipação da gagueira, que tem sido objeto de crescente interesse na literatura científica por constituir um componente significativo do quadro (Garcia-Barrera e Davidow, 2015; Jackson *et al.*, 2015, 2018; Cholin *et al.*, 2016; Arenas e Zebrowski, 2017; Uysal e Yaşar, 2019; Briley, 2023; Bies *et al.*, 2025). Evidências apontam que a maioria dos adultos que gaguejam experimenta, em algum grau, essa antecipação, que pode influenciar diretamente seu comportamento comunicativo. Tal antecipação pode ser utilizada tanto de maneira negativa — reforçando comportamentos de evitação e tensão — quanto de forma positiva, ao permitir o uso de estratégias terapêuticas (Jackson *et al.*, 2015). Nesse contexto, destaca-se a técnica terapêutica conhecida como *preparatory set*, proposta por Van Riper (1972), que visa ensinar o indivíduo que percebe que a gagueira irá ocorrer a utilizar a antecipação de maneira benéfica, possibilitando uma gagueira mais suave ou uma fala com menos disfluências. Essas considerações reforçam a importância de considerar a gagueira em sua complexidade e integralidade, ampliando a compreensão clínica e terapêutica do transtorno.

A antecipação da gagueira é descrita como uma experiência subjetiva, de natureza física ou mental, em que o próprio falante percebe, de forma consciente, quando está prestes a gaguejar (Jackson *et al.*, 2015). Essa manifestação, frequentemente relatada por pessoas que gaguejam, tem sido reconhecida como parte integrante da sintomatologia do transtorno (Garcia-Barrera e Davidow, 2015; Jackson *et al.*, 2015; Arenas, 2016; Cholin *et al.*, 2016), o que reforça a necessidade de sua consideração tanto no processo diagnóstico quanto na prática terapêutica. No entanto, por se tratar de um sintoma oculto, sua identificação pode ser negligenciada até mesmo por profissionais experientes na área dos transtornos da fluência (Jackson *et al.*, 2015). Diante de sua elevada prevalência entre indivíduos que gaguejam, torna-se imprescindível que os fonoaudiólogos estejam capacitados para reconhecer essa manifestação clínica e incorporá-la à avaliação e ao planejamento terapêutico (Jackson *et al.*, 2015).

Duas pesquisas se propuseram a avaliar a antecipação da gagueira: uma conduzida com falantes de alemão (Cholin *et al.*, 2016) e outra com falantes de turco (Uysal e Yaşar, 2019). Ambas as investigações buscaram adaptar uma escala originalmente utilizada para avaliar impulsos premonitórios em indivíduos com síndrome de Tourette a fim de investigar a consciência premonitória associada à gagueira. Os resultados dessas iniciativas evidenciam não apenas o potencial dessas ferramentas para investigação clínica, mas também a escassez de instrumentos validados que abordem a antecipação da gagueira.

Na literatura revisada, foi identificado apenas um instrumento especificamente desenvolvido para a avaliação da antecipação: a *Stuttering Anticipation Scale* (SAS), elaborada por Jackson *et al.* (2018). Essa escala visa mensurar tanto a antecipação de maneira global quanto as respostas comportamentais específicas que emergem diante dessa percepção. A SAS foi construída a partir das experiências de adultos que gaguejam, mas sua estrutura permite a aplicação em diferentes faixas etárias. No entanto, até o momento, o instrumento ainda não passou por processos de validação e não há previsão para a conclusão dessa etapa. No que se refere ao contexto brasileiro, não foram localizadas escalas específicas nem estudos voltados à avaliação da antecipação da gagueira em falantes do Português Brasileiro, o que reforça a necessidade de avanços científicos e clínicos nesse campo.

Diante do exposto, a antecipação da gagueira — seja imediata ou prospectiva — configura-se como uma experiência recorrente entre pessoas que gaguejam (Jackson *et al.*, 2015). Considerando sua relevância clínica e a frequência com que está presente nos

relatos desses indivíduos, torna-se essencial o desenvolvimento de um instrumento específico que permita a identificação dessa manifestação em falantes que possuem percepção de seu distúrbio.

A criação de uma escala com esse propósito poderá fornecer subsídios valiosos para a atuação fonoaudiológica, especialmente no que se refere ao delineamento de intervenções terapêuticas individualizadas. Ao reconhecer a antecipação como um componente significativo do quadro clínico, os profissionais poderão adaptar suas estratégias de manejo, promovendo uma abordagem mais abrangente e eficaz.

Atualmente, a identificação da antecipação da gagueira ainda se baseia, em grande parte, em relatos subjetivos e na interpretação do clínico, o que pode comprometer a precisão diagnóstica e a definição dos objetivos terapêuticos. Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade de instrumentos que avaliem esse fenômeno de forma sistematizada.

Assim, considerando que a antecipação da gagueira pode ser de difícil observação, mas presente em muitos casos de gagueira (Jackson *et al.*, 2015), o presente estudo teve como objetivo elaborar e validar o conteúdo de uma escala que permita identificar a antecipação da gagueira em falantes com o transtorno.

Para atender aos objetivos propostos, esta dissertação foi organizada em capítulos que apresentam, de maneira sistemática, o desenvolvimento do estudo. O Capítulo 1 introduz o tema e o contexto da pesquisa, evidenciando sua relevância científica e clínica no campo da fluência. No Capítulo 2, é realizada uma revisão da literatura, abordando aspectos conceituais e empíricos relacionados à gagueira, à antecipação da gagueira, aos procedimentos de identificação e avaliação dessa manifestação, bem como às abordagens terapêuticas que a consideram em sua condução clínica. O Capítulo 3 apresenta os objetivos do estudo, a hipótese formulada e a pergunta de pesquisa que norteia a investigação. O Capítulo 4 descreve detalhadamente os materiais e métodos adotados, incluindo o delineamento da pesquisa, o local de realização, as etapas de construção do instrumento proposto, a análise do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e as considerações éticas envolvidas. Por fim, o Capítulo 5 contempla a apresentação dos resultados, discussão e conclusão do trabalho.

## 7. CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos, desenvolveu-se um instrumento para identificar a antecipação da gagueira, com evidências robustas de validade baseadas no conteúdo, atendendo ao objetivo deste estudo. As análises realizadas até o momento possibilitaram ajustes relevantes, resultando em uma segunda versão do instrumento, com o construto aprimorado.

Sugere-se a realização de estudos adicionais para investigar a aplicação do instrumento na prática clínica. Como próximo passo, iremos aplicar a escala em larga escala, visando avaliar seu desenvolvimento e contribuir para eventuais ajustes que se façam necessários ao longo do processo.

Esta pesquisa fornecerá ao clínico uma ferramenta objetiva para a identificação da antecipação da gagueira, favorecendo o diagnóstico e o planejamento terapêutico individualizado.

## REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, N. M.; COLUCI, M. Z. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3061-3068, jul. 2011.
- ALVES, M. M. S.; FERRETE, A. A. S. S.; SANTOS, W. L. Desenvolvimento e validação de um instrumento de identificação de vulnerabilidade digital (Q-IVD) para estudantes de educação básica. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 40, p. 1-24, maio 2024.
- ALMEIDA, T. M. *et al.* Instrumento de rastreamento para disfagia orofaríngea no Acidente Vascular Encefálico - Parte I: evidências de validade baseadas no conteúdo e nos processos de resposta. *CoDAS*, São Paulo, v. 29, n. 4, abr. 2017.
- AMBROSE, N. G. *et al.* Relation of motor, linguistic and temperament factors in epidemiologic subtypes of persistent and recovered stuttering: Initial findings. *Journal of Fluency Disorders*, v. 45, p. 12-26, 2015.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – DSM-V*. 5th.ed. Washington: Artmed, 2014.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-5-TR*. 5.ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2022.
- ARENAS, R. M.; ZEBROWSKI, P. M. The relationship between stuttering anticipation and verbal response time in adults who stutter. *Speech, Language and Hearing* (London, England), v. 20, n. 1, p. 1–14, 2017.
- ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology*, v. 8, n. 1, p. 19-32, Feb. 2005.
- BIES, R. T.; ROBB, M. P.; CHOO, A. L. Measuring anticipation of stuttering: Validation and revision of the English Premonitory Awareness in Stuttering Scale (PAiS-R). *Journal of fluency disorders*, v. 85, n. 106142, p. 106142, 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Marco legal: saúde, um direito de adolescentes*. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- BRILEY, P. M. An exploration of anticipation of stuttering in adults. *Journal of Speech Pathology & Therapy*, v. 02, n. 01, 2017.
- BRILEY, P. M. Reactions and responses to anticipation of stuttering and how they contribute to stuttered speech that listeners perceive as fluent - An opinion paper. *Journal of Fluency Disorders*, v. 77, n. 105997, p. 105997, 2023.
- BOYCE, J.O. *et al.* Self-reported impact of developmental stuttering across the lifespan. *Developmental Medicine & Child Neurology*, Oxford, v. 64, n. 10, p. 1297-1306, Oct. 2022.

BURNS, N.; GROVE, S. K. *The practice of nursing research: conduct, critique & utilization*. 3rd ed. Philadelphia: Saunders Company, 1997.

BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. *Estatística básica*. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 520.

CAMPBELL, J.; HILL, D. Systematic disfluency analysis. In: Northwestern University and stuttering foundation of america. *Stuttering therapy*. Memphis, 1998. p.51-75.

CAÑADAS-OSINSKI, I.; SÁNCHEZ-BRUNO, A. Categorías de respuesta en escalas tipo Likert. *Psicothema*, Oviedo, v. 10, n. 3, p. 623-663, 1998.

CANTO DE GANTE, Á. G. *et al.* Escala de Likert: Una alternativa para elaborar e interpretar un instrumento de percepción social. *Revista de la alta tecnología y sociedad*, San Antonio, v. 12, n. 1, p. 38-45, 2020.

CASSEPP-BORGES, V.; BALBINOTTI, M. A. A.; TEODORO, M. L. M. Tradução e validação de conteúdo: uma proposta para a adaptação de instrumentos. In: PASQUALI, L. *Instrumentação Psicológica: fundamentos e práticas*. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 506-520.

CHOLIN, J. *et al.* Premonitory Awareness in Stuttering Scale (PAiS). *Journal of Fluency Disorders*, v. 49, p. 40–50, 2016.

COLUCI, M. Z. O.; ALEXANDRE, M. M. C.; MILANI, D. Construção de instrumentos de medida na área da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 925-936, mar. 2015.

CONSTANTINO, C. D.; MANNING, W. H.; NORDSTROM, S. N. Rethinking covert stuttering. *Journal of Fluency Disorders*, v. 53, p. 26–40, 2017.

DALMORO, M.; VIEIRA, K. M. Dilemas na construção de escalas Tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? RGO. *Revista Gestão Organizacional*, v. 6, n. 3, 2014.

DAVIS, A. E. Instrument development getting started. *The Journal of Neuroscience Nursing*, Chicago, v. 28, n. 3, p. 206-207, June 1996.

DEVELLIS, R. F. *Scale development: theory and applications*. 4. ed. Los Angeles: Sage, 2017.

DEVON, H. A. *et al.* A psychometric toolbox for testing validity and reliability. *Journal of Nursing Scholarship*, v. 39, n. 2, p. 155–164, 2007.

EULER, H. A. *et al.* The effectiveness of stuttering treatments in Germany. *Journal of fluency disorders*, v. 39, p. 1–11, 2014.

EVERARD, R. A.; HOWELL, P. We have a voice: exploring participants' experiences of stuttering modification therapy. *American Journal of Speech-Language Pathology*, v. 27, n. 3s, p. 1273-1286, 2018.

FARPOUR, S.; SHAFIE, B.; MENZIES, R.; KARIMI, H. Reliability and validity of the unhelpful thoughts and beliefs scale for Persian-speaking adults who stutter (UTBAS-P): A cross-cultural examination of social anxiety in people who stutter. *Journal of Fluency Disorders*, v. 83, n. 106099, p. 106-109, 2025.

GARCIA-BARRERA, M. A.; DAVIDOW, J. H. Anticipation in stuttering: A theoretical model of the nature of stutter prediction. *Journal of Fluency Disorders*, v. 44, p. 1–15, 2015.

GRANT, J. S.; DAVIS, L. L. Selection and use of content experts for instrument development. *Research in Nursing & Health*, Hoboken, v. 20, n. 3, 269-274, June 1997.

GREGORY, H.H.; HILL, D. Differential evaluation-differential therapy for stuttering children. In: CURLEE, R.F. (org). *Stuttering related disorders of fluency*. New York: Thieme Medical Publishers, 1993. p. 25-40.

HOPPEN, N.; LAPOINTE, L.; MOREAU, E. Avaliação de artigos de pesquisa em sistemas de informação: Proposta de um guia. *REAd: revista eletrônica de administração*, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 21, Set/Out. 1996.

JACKSON, E. S. *et al.* Responses of adults who stutter to the anticipation of stuttering. *Journal of Fluency Disorders*, v. 45, p. 38–51, 2015.

JACKSON, E. S. *et al.* Activation in right dorsolateral prefrontal cortex underlies stuttering anticipation. *Neurobiology of language* (Cambridge, Mass.), v. 3, n. 3, p. 469–494, 2022.

JACKSON, E. S.; RODGERS, N. H.; RODGERS, D. B. An exploratory factor analysis of action responses to stuttering anticipation. *Journal of fluency disorders*, v. 60, p. 1–10, 2018.

JACKSON, E. S. *et al.* Stutterers' experiences on classic psychedelics: A preliminary self-report study. *Journal of fluency disorders*, v. 81, n. 106062, p. 106062, 2024.

JOANNA BRIGGS INSTITUTE. *The Joanna Briggs Institute reviewers' manual 2015: methodology for JBI scoping reviews*. Adelaide: Joanna Briggs Institute, 2015.

KESZEI, A.; NOVAK, M.; STREINER, D. L. Introduction to health measurement scales. *Journal of Psychosomatic Research*, Oxford, v. 68, n. 4, p. 319-323, Apr. 2010.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology*, United States, v. 22, n. 140, p. 1–55, 1932

MAGUIRE, G. *et al.* Exploratory randomized clinical study of pagoclone in persistent developmental stuttering: the EXamining Pagoclone for peRsistent dEvelopmental

Stuttering Study: The EXamining pagoclone for peRsistent dEvelopmental stuttering study. *Journal of Clinical Psychopharmacology*, v. 30, n. 1, p. 48–56, 2010.

MARCONATO, E. *et al.* Gagueira em pré-escolares. In: ANJOS, H. O.; MARCONATO, E.; OLIVEIRA, C. M. C. *Terapia fonoaudiológica para pré-escolares com gagueira*. Ribeirão Preto: Booktoy, 2020. p. 13-22.

MARQUES, J. B.V.; FREITAS, D. The DELPHI method: characterization and potentialities for educational research. *Pro-Posições*, São Paulo, v. 29, n. 2, 389-415, May/Aug. 2018.

McGILTON, K. Development and psychometric evaluation of supportive leadership scales. *Canadian Journal of Nursing Research*, Montreal, v. 35, n. 4, p. 72-86, Dec. 2003.

NASCIMENTO, M. H. M. Tecnologia para mediar o cuidar-educando no acolhimento de “familiares cangurus” em unidade neonatal: Estudo de Validação. 2012. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2012.

NEEF, N. E.; CHANG, S. Knowns and unknowns about the neurobiology of stuttering. *PLoS Biology*, San Francisco, v. 22, n. 2:e3002492, p. 1-18, Feb. 2024.

OLIVEIRA, C. M. C. *et al.* Análise dos fatores de risco para gagueira em crianças disfluentes sem recorrência familiar. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 14, n. 6, p. 1028-1035, nov./dez. 2012.

OLIVEIRA, C.M.C. *et al.* Protocolo de transcrição da fala (PROTRAF). In: OLIVEIRA, C.M.C. *et al.* Avaliação da fluência em pré-escolares com gagueira. In: GIACHETI, C.M. (org.). *Avaliação da fala e da linguagem: perspectivas interdisciplinares em fonoaudiologia*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 323- 346.

OLIVEIRA, C. M. C.; PEREIRA, L. J. Gagueira desenvolvimental persistente: avaliação da fluência pré e pós-programa terapêutico. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 120-130, jan./fev. 2014.

PASQUALI, L. (org.). *Teoria e métodos de medida em ciências do comportamento*. Brasília, DF: Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida, Instituto de Psicologia, UnB: INEP, 1996.

PASQUALI, L. *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PERTIJS, M. A. J. *et al.* *Clinical guideline stuttering in children, adolescents and adults*. NVLF, Woerden, 2014.

PETERS M.D.J. *et al.* *Chapter 11: Scoping reviews*. In: JBI Manual for Evidence Synthesis. JBI, 2020.

PILLATTI, L. A.; PEDROSO, B.; GUTIERREZ, G. L. Psychometric properties of measurement instruments: a necessary debate. *R.B.E.C.T.*, Curitiba, v. 3, n. 1, p.81-91, Jan./Apr. 2010.

PINTO, J.C.B.R.; SCHIEFER, A.M.; AVILA, C.R.B. Disfluências e velocidade de fala em produção espontânea e em leitura oral em indivíduos gagos e não gagos. *Audiology Communication Research*, v.18, n.2, p. 63-70, 2013.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. The content validity index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations. *Research in Nursing & Health*, Hoboken, v. 29, n. 5, p. 489-497, Oct. 2006.

POLIT, D.; BECK, C. *Fundamentos da pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

POLIT, D.F.; BECK, C.T; OWEN, S.V. Is the CVI an acceptable indicator of content validity? Appraisal and recommendations. *Research in Nursing and Health*, Hoboken, v. 30, n.4, p. 459-467, Aug. 2007.

PRÜSS, H.; RICHARDT, K. Bonner Langzeit-Evaluationsskala zur Lebenssituation Stotternder (BLESS) – Ein neues praxisorientiertes Instrument zur Diagnostik, Therapieplanung und Evaluation für stotternde Kinder ab 12 Jahren, Jugendliche und Erwachsene. *Forum Logopädie*, v. 2, p. 14–18, 2015.

RICHARDSON, W. S. *et al.* The well-built clinical question: a key to evidence-based decisions. *ACP journal club*, v. 123, n. 3, p. A12-3, 1995.

RILEY, G. D. A stuttering severity instrument for children and adults. Austin: Pró-Ed, 2009.

RUBIO, D. M. *et al.* Objectifying content validity: conducting a content validity study in social work research. *Social Work Research*, Washington, v. 27, n. 2, p. 94-104, June 2003.

TICHENOR, S. E.; YARUSS, J. S. A phenomenological analysis of the experience of stuttering. *American Journal of Speech-Language Pathology*, Rockville, v. 27, n. 3S, p. 1180-1194, Oct. 2018.

TICHENOR, S. *et al.* Speaker and observer perceptions of physical tension during stuttering. *Folia Phoniatica et Logopaedica*, Basel, v. 69, n. 4, p. 180-189, 2017.

TICHENOR, S.; YARUSS, J. S. A phenomenological analysis of the experience of stuttering. *American Journal of Speech-Language Pathology*, v. 27, n. 3S, p. 1180–1194, 2018.

TICHENOR, S. E.; YARUSS, J. S. Stuttering as defined by adults who stutter. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, v. 62, n. 12, p. 4356–4369, 2019.

TILDEN, V. P.; NELSON, C. A.; MAY, B. A. Use of qualitative methods to enhance content validity. *Nursing Research*, New York, v. 39, n. 3, p. 172-175, May/June 1990.

TUMANOVA, V.; ZEBROWSKI, P.M.; GOODMAN, S.S.; ARENAS, R.M. Motor practice effects and sensorimotor integration in adults who stutter: evidence from visuomotor tracking performance. *Journal of Fluency Disorders*, v.45, p.52-72, 2015.

USLER, E. R.; WEBER, C. Emotion processing in children who do and do not stutter: an ERP study of electrocortical reactivity and regulation to peer facial expressions. *Journal of Fluency Disorders*, v. 67, p. 105802, 2021.

USLER, E. R.; WEBER, C. Emotion processing in children who do and do not stutter: An ERP study of electrocortical reactivity and regulation to peer facial expressions. *Journal of Fluency Disorders*, v. 67, n. 105802, p. 105802, 2021.

UYSAL, A. A.; YAŞAR, Ö. C. Premonitory awareness scale in children who stutter: PAIS-TR. *Journal of Experimental and Clinical Medicine*, v. 49, p. 1–5, 10 2019.

VAN RIPER, C. *Speech correction: principles and methods*. 4th ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1963.

VAN RIPER, C. *The nature of stuttering*. 2nd ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1982.

VAN RIPER, C. *The treatment of stuttering*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1972.

VAN RIPER, C.; ERICKSON, R. L. *Speech correction: An introduction to speech pathology and audiology*. 9. ed. Upper Saddle River, NJ, USA: Pearson, 1995.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. ICD-11. *International Classification of Diseases 11<sup>th</sup> revision: the global standard for diagnostic health information*. [cited 2025 April 14]. Available from: <https://icd.who.int/en>.

YAIRI, E.; AMBROSE, N. Onset of stuttering in preschool children: select factors. *Journal of Speech Language and Hearing Research*, v.35, n.4, p.782-788, 1992.

YARUSS, J. S.; QUESAL, R. W. Stuttering and the International Classification of Functioning, disability, and health (ICF): an update. *Journal of Communication Disorders* New York, v. 37, n. 1, p. 35-52, Jan./Feb. 2004.

YUSOFF, M. S. B. ABC of content validation and content validity index calculation. *Education in Medicine of Journal*, Malaysia, v. 11, n. 2, p. 49-54, June 2019.